

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 72

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1905

É prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000
Trimestre.....	2\$000

Brazil

Anno.....	45\$000	moeda fraca
Semestre.....	25\$000	" "

Territorios da união postal

Anno.....	9\$000
Semestre.....	5\$000



Agente em S. Paulo
A. S. Jorge & Comp.
Charutaria Lealidade
Rua N. Bento,
17

LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO."

43-RUA FORMOSA-43

Mexicanos

Indicados, baratos para 60 rs. Verifique-os em que tem o nome do inventor Manuel F. Nunes.



Mosaicos hydraulicos e ceramicos de T. do Corpo Santo, 21 LISBOA

GOARMON & C.

Azulejos em faiança, de cartão e em estylo arabie proprios para decorações artisticas. Catalogos sob requisição

PAULINO FERREIRA ENCADENADOR TRABALHOS SIMPLES E DE LUXO 126, Rua Nova da Trindade, 132

CREAM OF OLIVES SOAP... o melhor sabonete que tenha... todos os cuidados para a beleza e frescura da tez.



PROVEM O BUCELLAS HOCK SANDEMAN PEÇAM EM TODA A PARTE

Albums para SELLOS EDIÇÃO RICHARD 1903

A 25000 reis, impresente de 50000 reis... Estes albumes tem ja lugar para todos os sellos com e sem sobrecolagem.

Albums para bilhetes postaes illustrados Para 100, 200, 300, 400, 500 postaes e mais a 12000, 18000, 25000, 28000, 30000 reis, etc.

Bilhetes postaes illustrados De muito novo editados em Portugal, e mais de 10000 variedades a 120 reis a duzia em cores ou a 200 reis a duzia em branco.

FAUSTINO A. MARTINS Praça Luiz de Camões, 35 LISBOA

Fabrica de carimbos de borra-cha, madeira e metal de Adelino L. Pedroso. Gravuras em todos os generos. Rua de S. Juliao, 108

Mutual Reserve Life Insurance Company De NEW-YORK COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA Rua Agre, 178, 1.º Lisboa

Atigra fabrica de fios, canotilhas, lantejoulas, galoes e rendas de ouro e prata, fina... desde 1750 no R. N. de S. Domingos, 7, 1.º - Actualmente Rua de Santo Antonio, 76, 1.º, junto a varjea de S. Luiz.

Flores naturais JARDIM DE LISBOA de PEIXINHO (FLORISTA) Lisboa 46, Rua Nova do Carmo, 40

ANODOL

A PROMITTENTE RAMIBES & C.

Rua 24 de Julho - Alcañtara - Lisboa

Construção de machinas e caldeiras a vapor

Fixas, semi-fixas e locomoveis... Transmissões com chumaceiras de lubrificação automatica

Machinas diversas applicadas a varias industrias, tais como: de lã, tecidos, algodão, moinho, moinho de papel e CERAMICA, da qual tem sempre machinismo em deposito como sua fabricação especial.

De 98 por 100 dos anteriores... Pastilhas de Mason

MERCURIO

Companhia de Seguros

Maritimos e Terrestres

Capital 2.000.000\$000

Deposito no Thesouro Federal Reis 200.000\$000

Incorporada pela Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

41, Rua Primeiro de Março, 41

Junto ao Banco União do Commercio

RIO DE JANEIRO

Tem pago sinistro, abatendo resguar, em seis semestres, mais de 1.000.000\$000 reis

Directores: José Ribeiro Duarte, Bernardino, Thomas Costa e Joaquim Nunes da Rocha

Address telegraphico: AZOUGUE (Cod.º Ribeiro) Caixa de Correio n.º 36 - Telephons 139

Tem agencia em Porto e em outras cidades

ALFAIATARIA CONFIANÇA

JAYME PIRES - 97, 99, Rua dos Paquinhos, 101, 1.º

Escudo de armaras de farras, pilotes, elevadores e residuas para fabric. nacionaes desde 60000 a 200000 reis, estrangeiras de reis 180000 a 300000.

Fabricas especiais para smoking e subretrazas, operacao garantida. Subretrazas de chuveiros e bumbos nacionaes desde 60000 a 180000 reis, estrangeiras de 180000 a 300000 reis. Lãdas nacionaes de 20000 a 60000 reis. Calças estrangeiras de 15000 a 40000 reis. Galoes de phantasia desde 25000 a 75000 reis.

Confeccoes para senhoras, casacos e casacos operacao primorosa, por alfaiate, dos mais modernos modelos a preços modicos. Sentido e acabamento de gaxetas sob Avorio, varinas, capas a cavallita e a lãngulhada e outros artigos de vestuario a preços semo competentes.



Tem agencia em Porto e em outras cidades

ANODOL advertisement with logo and text: 'A melhor pasta para tirar mollos de RODICHA, ALCAITRÃO, CERA, OLDO e ENTÃO. Vendidos nas farmacias e drogarias. Deposito geral: C. KLEIN & C. - Rua Thomas Ribeiro, 423'

Panorama da Palestina advertisement: 'O mais extraordinario trabalho artistico que se tem apresentado em Lisboa. A pintura e esculptura dando a mais completa e exacta ideia da realidade. Perfecta illusão d'uma viagem a Terra Santa, a patria de Jesus Christo. Todos os dias, das duas da tarde a meia noite.'

HORTO de José Gomes - Rua de Andaluz, 58

Venda de roseiras, cravos, camellias, etc. Construção e conservação de jardins. PREÇOS RESUMIDOS.

Curso nocturno PEREIRA DE SOUZA Para senhoras, latinista e franceza, em classes separadas. Francza, inglez e alemão por professores experientes. Instrução primaria, aperfeiçoamento e curso exome, calligraphia, contabilidade e escripturação. Todas as noites das 6 horas em diante. CONCURSOS - Habilitação em concursos de aux. diversos e concessão de todos os diplomas e Comptabil.

Para a provincia e alem do estrangeiro - Enluzas por meio da correspondencia, calligraphia, contabilidade e escripturação. Telephone n.º 20 Rua Nova do Almada, 53, 3.º

VIZELLA RETROZARIA Fim da estação 78, ROCI0,80 Saldos vantajosissimos GRANDES DESCONTOS

OS que TOSSER por forte e chronicamente, tomem as pastilhas de MASON. Remedio prodigioso e rapido.

C. KLEIN & C. ALGODOL SOLIDO * FIX * Lãngula de algodão para a LISBOA

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil Largo de Camões, 41, 1.º - Lisboa Esta sociedade realiza 10 dia 15 de abril proximo, a 1 hora da tarde, o primeiro sorteo semestral das anuidades emitidas em Portugal. O seguro que for sortado recebera a importância da sua applicação em dinheiro, sem que por isso tenha perdido o seu seguro, o certo será publico, o seguro que ainda se effectarem poderão concorrer no sorteo, de cujo prospecto e estatutos de premio.

R. A. de Pinho e Silva, gerente.

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do Jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

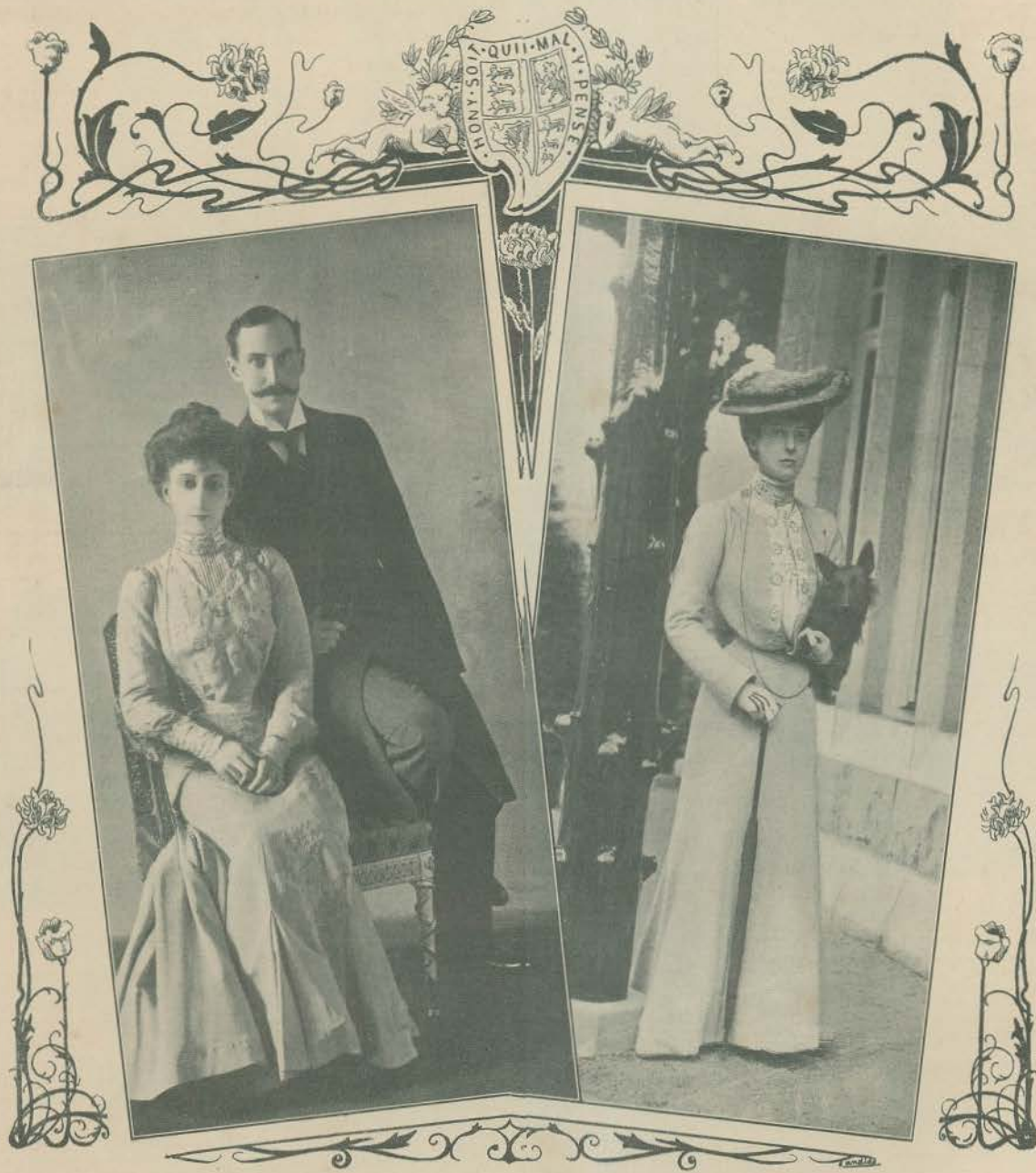
Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 200 DE MARÇO DE 1905

NUMERO 72



S. A. R. O PRINCIPE CARLOS DA DINAMARCA E SS. AA. PRINCEZAS MAUD E VICTORIA DE INGLATERRA

Os nossos regios hospedes são amigos de Portugal pelas tradições das suas casas, pelas ligações existentes entre as suas nações e a nossa. O principe Carlos da Dinamarca esteve no povoado de Tejo a bordo do conde de Heimdal. As princezas Maud e Victoria são filhas de Eduardo VII, d'esse soberano entre nos tão querido, e da rainha Alexandra, da virtuosa senhora que visita agora Portugal e cuja vida é um altissimo exemplo de caridade e de bondade. O principe Carlos da Dinamarca é filho segundo de herdido do throno da Dinamarca e por consequencia sobrinho e genro da rainha Alexandra, pois casou com sua prima a princeza Maud. Nasceu em Charlotten

lund em 3 de agosto de 1872 e o seu casamento realisonou em Londres a 22 de julho de 1905. É tenente da marinha dinamarquesa e tenente honorario da marinha inglesa, tendo coronel honorario do regimento de The King Of Norfolk e cavalleiro das ordens dos Seraphins e da Agnia Negra.

A princeza Maud nasceu em Malborough-House em 26 de novembro de 1869, sendo a mais nova das filhas do rei de Inglaterra. A princeza Victoria Alexandra Olga Maria, que tem estado muito doente, nasceu tambem em Malborough-House em 6 de julho de 1905.

CHRONICA

A rainha Alexandra

Nunca em Portugal o elemento propriamente particular se dedicou tanto à recepção d'um soberano como agora; o commercio jamais poz tantos cuidados nas suas manifestações de sympathia como no annunciar-se a visita da rainha Alexandra. A rainha d'Inglaterra com a sua presença conseguiu o que raramente se consegue entre nós: interessar a cidade pelo mesmo fim!

Os moradores das ruas por onde devia passar o cortejo real deliberaram enfeitar as janellas, varas, filas de galas como outr'ora nos tempos felizes d'uma nossa riqueza, quando passava nas ruas o Altissimo seguido pelos reis e por toda uma luzida corte; a provincia, que guarda com as tradições as preciosidades, cedeu n'um arrebatamento as colchas de damasco, de velludo, de seda, bordadas a ou o, enfiadas



O CARNAVAL NO PORTO—TUNA DE VALENCIA



O CARNAVAL NO PORTO—CARRO DO CARNAVAL MODERNO

milhetadas a prata, com phantasias extranhas de fios de cores, colchas quasi sagradas vindas ha seculos da India na bagagem dos vizeis e dos grandes capitães—para enfeitarem de riqueza e encherem de pompa as ruas por onde passou agora a imperatriz d'essas Indias decantadas, todas de opulencia, de mysteriosas lendas e para nós tão cheias d'epochal!

O commercio n'um espontaneo movimento reuniu, delibrou arguer arcos triumphaes, illuminar com desusada grandeza as frontarias, triplicar o numero de luzes pelas ruas cobertas d'areia encarnada de palmo, como um tapete para a carruagem da soberana cuja vida d'esposa, de mãe, de protectora dos famintos, é bem digna do respeito mesmo d'aquelles que vivem longo das cortes, das politicas conservadoras e dos segredos das embaixadas, mas que conhecem os rasgos d'abnegação, as grandezas d'alma d'essa excelsa mulher que parece ter nascido para amparar nos braços, como uma extrema mão, mãe a valer, os entes que lhe são caros, a familia idolatrada, e o povo inglez, o povo d'essa



O CARNAVAL NO PORTO—CARRO DA CIDADE

terra cuja lei lhe dá a maxima liberdade e a quem a rainha por todos os meios busca garantir o maximo de pão.

Foi cedendo a estas considerações, a sympathia instinctiva que d'essa rainha vem, que se originou, quasi sem combinação, a tocante demonstração d'apreço como raras vezes se tem feito collectivamente em Portugal.

Nós, os portuguezes, vivemos mais do affecto que da gentileza, sabemos melhor abrir o coração que o espirito, somos mais de franquezas que de circumloquios e é proverbio portuguez o não ser de arena encovadas. Ha povos que sabem agradecer sempre; nós só agradamos quando somos impellidos por uma grande sympathia, ou por um enorme enthusiasmo. Quando queremos mostrar a alguem a nossa affeição fazemo-lo por forma que jamais esquece. Somos um povo d'impulsivos e de romanticos e vamos logo adiante ao coração. Não sabemos estudar a galanteria nem calcular os effectos, cedemos mais ao instincto que a outra coisa e d'ahi a nossa categoria de creações n'essa Europa velha, toda de calculos e de manhas.

A cidade de Lisboa poderia por uma subscrição publica offerecer um bello presente á rainha d'Inglaterra, pedia acclamação nas ruas, mas não ficaria tanto no seu espirito como decerto ficou só com a féa que tiveram as mulheres de Portugal.

Obedecendo a este sentimentalismo atavico que fez heroes e bardos, que gerou poemas com quilhas de nau e escreveu rimanes com bicos de lanças, que sob os justillos fez palpitar d'amor pela patria os corações femininos cujos amados tem por esses mares, as mulheres portuguezas d'agora, as nossas mulheres, as amigas dos lares, ellas que são todas de recato — e falo da portugueza cujo typo ainda se conserva por nossa ventura e em toda a sua pureza — pensaram em offerecer á rainha d'Inglaterra uma festa de caridade com creanças pobres ás quaes se distribuiriam roupinhas feitas por mãos delicadas



O CARNAVAL NO PORTO—OS ARAUTOS

das, pão e beijos n'esse recinto verde á sombra das arvores, no Campo Grande, d'uma forma enternecedora e ao mesmo tempo grande, d'uma maneira alta e ao mesmo tempo singela.

Viu-se que a rainha sentiria um grande consolo em tocar com as suas mãos as creanças do povo, em prodigalisar-lhes os seus sorrisos, em enternecer-se diante d'esse bando infantil que se enterneceria tambem, e então mais com o coração do que pelo cerebro, as damas portuguezas idealisaram essa festa de caridade, toda de pureza, cheias de affecto pela soberana, correspondendo aos seus sentimentos, á sua obra de bondade universalmente admirada.

Assim por este instinctivo movimento, por esse plano todo d'alma, se mostrou quanto se quer aquella que no seu paiz é a mais caridosa das senhoras e a quem se dava aqui a grata missão de fazer o bem que tão caro é a sua alma.

Nós vamos, pois, sempre n'um impulso quando estimamos.

Ao rei de Hespanha deu-se-lhe na tapada



O CARNAVAL NO PORTO—JANELLAS ORNAMENTADAS NA RUA DE SANTO ANTONIO

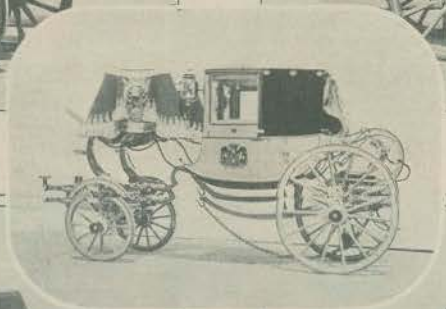
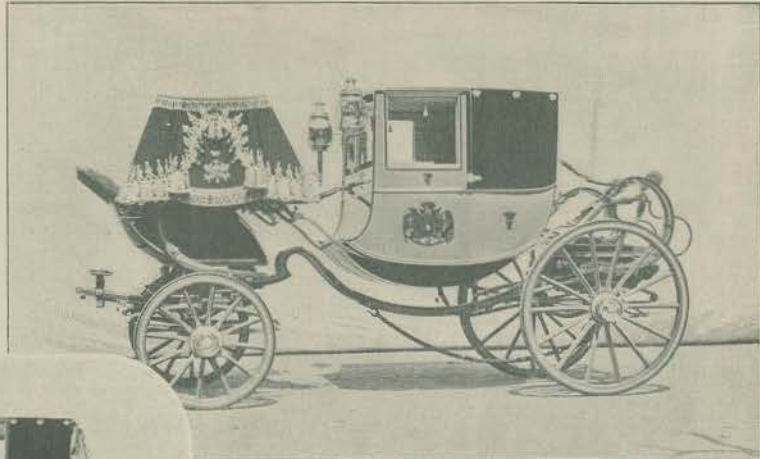


O CARNAVAL NO PORTO—CARRO DOS PENIANOS

de Villa Viçosa a liberdade que se concede a uma encantadora creação; o rei Eduardo VII como um respeitavel patriarca plantou arvores no parque do seu nome e no de Monserrate, ao imperador da Allemannha offercece-se uma revista militar, á bondosa rainha d'Inglaterra, á caridosa e digna Alexandra, cuja existencia é um exemplo, devia bem offercece-se-lhe essa festa de caridade com creanças pobres a abençoarem-lhe o nome e com o povo, este povo tão indifferente ha muito tempo, a tomar parte na festa, pela mulher de grande coração.

E seria assim, por esta ordem logica de sinceridade de sentimentos que, se tivessimos n'este momento que receber o imperador da Russia, o receberiamos de memorial em punho a pedir-lhe que... acabasse com a guerra!

ROCHA MARTINS.



AS CARRUAGENS QUE SERVIRAM NO CORTEJO PELA CHEGADA DE S. M. A RAINHA ALEXANDRA DE INGLATERRA.

CARRUAGEM DA COROIA, NA QUAL TOMARAM LOGAR SR. SR. AS REINAS ALEXANDRA, D. AMELIA, EL-REI D. CARLOS E S. A. S. A PRINCESA MATEU-COITE DA SAUDA; NA QUAL TOMARAM LOGAR SR. SR. DE PRINCESAS D. LEI E FELIPE E CARLOS DA DINAMARCA—COITE D'ELREI D. FERRO Y QUE CONDESSA D'ACTREM E O SR. CONDE DE BARCOVA—CLARDADU D'EL REI D. FERRO Y QUE PERTHE AOS OFFICIAES E SORRELLAROS DE EXECCO A SR. MR. —LADIAS D'EL REI D. CARLOS QUE SERVIE AOS CORONEL LEON E «HONORABLE» STONON, COITE DE TAVOCCA E COITESSA DE BECAL.



PRIMAVERA

Inaugura-se amanhã a primavera, chega como uma rainha que se subiu ao throno (fãz rever-decor as arvores, desabrochar as flores, colorir os céus de mais puro azul e prolongar os dias como para mais do espaço se mostrar em todo o seu esplendor. Traz a vida nas suas asas que ao abrirem-se geram deslumbramentos de luz, fulgores para as faces, doçuras para as aguas, murmurios nas fontes e nos rios, traz nos seus labios mil promessas e sob suas lindas mãos, todas as auroras nascem as rosas de petalas lindas e macias. Enchem-se os jardins de perfumes, voltam

as borboletas sobre as folhas e vão as abelhas d'ouro libar o succo das madressilvas para fabricarem o precioso mel. A primavera é a soltura das alegrias, empresta vigores novos, faz reviver as velhas plantas, desabrochar as brancas flores nas larangeiras, vem tocando acores e preparando noivados das aves nos arcos lavados, juro, chega como uma moçidade ardente à natureza amolle-velle e resuscita indo, transforma como uma fada, aquece os corações e com o seu halito vivificador espargu uma revoadada de bons pensamentos, trazendo a alegria aos corações.



SIR MAURICE DE BUNSEN E LADY DE BUNSEN
O novo ministro e a nova ministra da Inglaterra, em Portugal



SR. MARQUEZ DE SOVERAL
Ministro de Portugal em Londres



SR.ª CONDESSA DE FIGUEIRÓ

Dama de S. M. a rainha senhora D. Amélia e dama camarista de serviço a S. M. a rainha de Inglaterra durante a sua estada em Portugal.



SR. CONDE DE FIGUEIRÓ

Mestre de cerimónias da corte portugueza e visor de S. M. a rainha Alexandra 2 de Inglaterra durante a sua estada em Portugal.



A COMISSÃO DE SENHORAS QUE DISTRIBUIU O BODO

MARIANE PORTUGAL DA SILVA, D. MARIA LUIZA SACCELLAN, D. EMMA PORTUGAL, D. FIDELIDADE CRESAL DA SILVA, D. MARIELLA FONTANA ROSATO, D. CLOTILDE FONTANA ROSATO, P. ESTILIA DA SILVA, MARALDAS D. MARIA CALVÃO, D. ALBERTINA FERNADES



O BODO DISTRIBUIDO AOS POBRES EM DOMINGO 10 DE MARÇO PELO COMISSÃO DOS FESTEJOS CARNAVALESÇOS DO CHIADO - UM ASPECTO

O bodo foi distribuído a 180 pobres e constava de duzentos reis em dinheiro e alguns generos. A distribuição fez-se no largo das Duas Igrejas pelas sr.^{as} D. Maxovia e D. Clotilde Rosato, D. Emma Portugal da Silva, D. Lucilla Magalhães, D. Maria Calvato, D. Helena Rodrigues e D. Albertina Fernandes. Seguiu-se então a entrega dos premios ás mascaradas designadas pelo jury durante os tres dias de carnaval, o que foi feito pela seguinte ordem: Cincoenta mil reis, batalhão d'Alfama; vinte cinco mil reis, o carro do Choro, trabalho do pintor Santos; dez mil reis aos ars.

João Trindade e Santos Pica que no Carnaval se apresentaram n'uma cama feita por elles em madeira e que era um primor de execução, vindo de ferrões de d'ourar, com a moza de calceira no lado do lado e as is examples do Seculo, e ainda foram dados mais dez mil reis ao sr. Carlos da Costa Martins que se apresentou vestido de galhas e alfifes. Como havia ainda alguns pobres no local, foram distribuidas mais vinte raçãoes e quarenta e seis raçãoes de com reis, sendo uma parte do dinheiro dado a expensas da commissão.



BANDA DO CLUB DOS FERREIROS



CAMISARIA CONFIANÇA E O GRAND HOTEL, NO PORTO (1.º PRÊMIO DE JANELLETS URSAKENTYAN).



AS RÉIS (1.º PRÊMIO)



GUARDA DO HONRA DO CARRO DA CIDADE



A BANDA DO CLUB (1.º PRÊMIO)



CARRO RECLAMO DA CASA ALMEIDA CERRE & C.ª



CARRO DA FOLIA



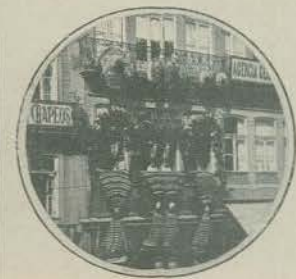
A HYDRA



CARRO DO PONCH REI DE RIÃO



BANDA DOS SÉS PORTUGOS



JANELLE URSAKENTADA EXIBIÇÃO NA SA DA SERRADURA



ENCANTADORA DE GORDOTA

O CARNAVAL NO PORTO

O Carnaval no Porto foi magnífico, cheio de beleza e de opulência, e da sua exhibição se destacam o importante Club dos Ferreiros, que realmente fez um extraordinário cortejo. Os carros sobredito e entre elles o do Porto, obra do architecto Teixeira Lopes, eram soberbos, assim como os carros reclamo, destacando-se o da Camisaria Confiança, Alabardeiros, pagens, cavalheiros, todas as figuras que tomaram parte n'essa festa e vislhos mascarada trajavam ricamente e assim aquelles cartiras, sem os gigantes, sem as allições, piratas, que viscos somente os cavalleiros poderia imaginar, que se voltava ao seculo XVII e que nas ruas da velha cidade um

o cortejo de senhores e de pagens se estalava, tal era a opulencia das suas vestes, das suas insignias, dos seus passões. O cortejo percorreu grande numero de ruas no meio de grandes applausos e constituiram a cidade contenciosa de festeiros que assistiram deslumbrados a essa festa do Carnaval como x não se fog outra ainda entre nós, pela magnificancia. A comissao do Club dos Ferreiros ha no o cortejo montada um soberbo cavallo e a sua passagem estalavam as palmas em bom accordo das ovações.

Clichs do Estereoscopia Portuguez do sr. Avelino Paz dos Reis



SUA GRACIOSA MAJESTADE A RAINHA ALEXANDRA.

A soberana que visita agora Portugal é o prototypo da bondade e da caridade. Se não tivesse nascido d'uma familia reinante, teria sido do mesmo modo uma abita para sua alma, pelo seu coração de infinita ternura e de piedade. No seu país e bem quere do o seu nome e nos numerosos estabelecimentos de protecção aos humiltes que tem fundado os pobres levantam bandeira a acherada que a Europa respeta e admira. Não quem deixa de ter por essa encantadora rainha o mesmo sentimento de affecto que o

seu povo lhe nutre: as suas mãos tem dado lenitivo a muitos males, das suas obras tem caido immensas copiosas para os pobres que são o seu cuidado, que tomam as suas attenções. S. M. a rainha Alexandra é filha do rei da Dinamarca, de Christiano IX, que o na Escrota um grande exemplo de monarcha justissimo e honesto, Alexandra Carolina Maria Carlota Luiza Julia de-veu em Copenhagen no 1.º de dezembro de 1844 e casou com o principe de Dalles, hoje Eduardo VII, em 10 de março de 1893

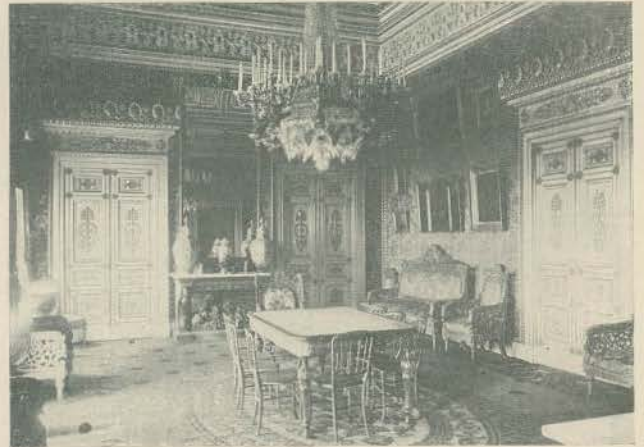
em Windsor Castle, sendo rainha do Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda e Impera triz das Indias desde 26 de Janeiro de 1901.
Do seu casamento com o rei Eduardo nasceram os principes Jorge, herdeiro do throno, princessa Luiza Dogmar, que casou com o duque de Fife, e as princessas Victoria e Maud.



O QUARTO DE DORMIR



A SALA CARMEZIM

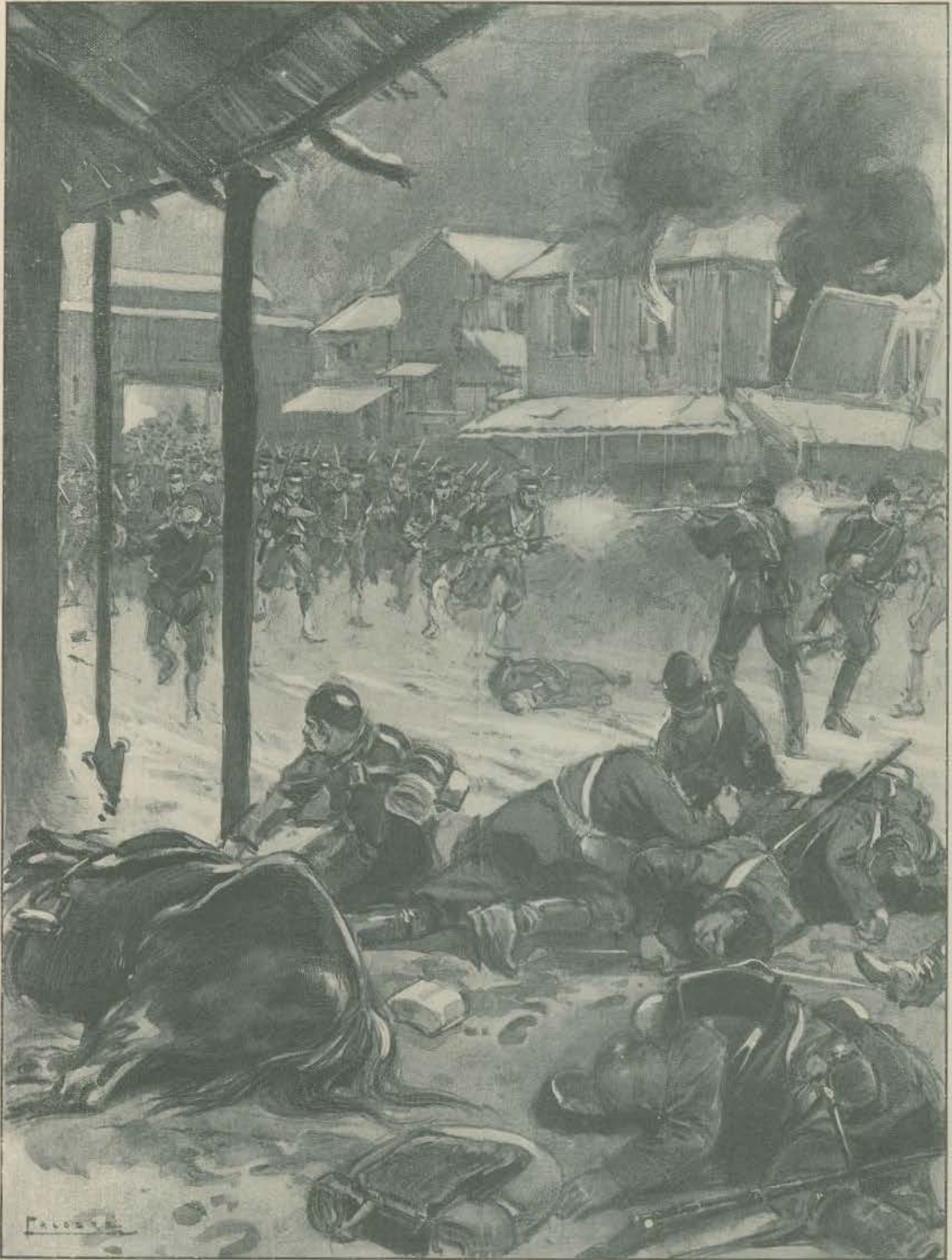
A SALA AZUL ONDE SE REALISAM AS SESSÕES DE ASSIGNATURA REGIA,
AGORA SALÃO DE RECEPÇÃO DA RAINHA ALEXANDRA

OUTRO ASPECTO DO QUARTO DE DORMIR



A ANTIGA SALA DO TRONCO, AGORA GABINETE PARTICULAR DA RAINHA ALEXANDRA

OS APOSENTOS QUE S. M. A RAINHA ALEXANDRA OCCUPA NO REAL PAÇO DAS NECESSIDADES



A GUERRA RUSSO-JAPONÊZA—A TOMADA DE MUKDEN

Os telegrammas officiaes dizem que os japonezes, depois d'um tenivel combate d'artilharia que durou toda a noite do dia 1 de março, entraram triumphantes pelas 19 horas da manhã seguinte em Mukden depois de se dar uma tremenda batalha. Os russos perderam em toda esta accão entre mortos e feridos 120.000 homens e tiveram 45.000 prisioneiros, sendo os japonezes 60.000 baixas. Nogi cortou a retirada aos russos em Tsing, por onde buscaram fugir após a tomada da collina de Putiloff pelos japonezes. Alguns russos suicidaram-se em presença de seme-

lha de desastre e o general Otao encontrou na cidade 20 milhões de rublos, que foram abandonados e dos cuos fugiu precipitada. Nos hospitais foram encontrados 300 feridos japonezes e uma parte do exercito vencedor perseguiu ainda os fugitivos, buscando impedir que se concentrassem. Apesar de todos os reveses o czar continua a querer manter a guerra, tendo já sido enviados para a Mandchuria consideraveis reforços.



«A NOESSA MOCIDADE», PEÇA DE ALFREDO CAPUS EM SCENA NO THEATRO D. AMELIA, TRADUCCÃO DE ACCACIO DE PAIVA—A SCENA FINAL

ALFREDO CAPUS

BRAZÃO AUGUSTO ROSA AUGUSTO ANTUNES
LUCIANO BRIANT CHANTIER O VELHO BRIANT

LUCILIA SIMÕES
HELENA BRIANT

LAURA CRUZ
LUCIANA

JOSEPHA D'OLIVEIRA
LAURA DE ROJINE

Essa peça de Capus é um primor, como de resto quasi todas as outras que o illustre comediographo francez tem escripto. Ha pouco a «Comedia Francesa» representou o seu acto «La Conversation d'Alceste», e a critica franceza cogommo-o de descendente espirital de Molière. Realmente na obra do insigne escriptor ha traços de ironia, cousas singraes, pequenos brades que lhe definem bem a fôrma. A peça a «Noessa Mocidade» é toda uma revolta do presente contra o passado, d'uma

familia que vae a desligar-se da antiga que busca ainda tolhe-la, representada no temor extranho do engenheiro Luciano de Briant ante os seus paes em todos os actos da sua vida mesmo quando lhe apparece uma filha natural que elle não se atreve a receber. É necessario estudar que essa mulher, papel que foi feito em Paris por Beret, lhe mostre qual o seu dever de emancipação, qual a sua obrigação de re-velhar a filha a quem de bom agrado abra toralmente os braços. A peça de fando

é lido com outros incidentes e Accacio de Paiva, o nosso collega do «Supplemento de Saeculo», traduzia-a com o brilhantismo que habitualmente põe em todos os seus trabalhos.

Lucilia Simões no papel de Helena de Briant assim como Brazão no de seu esposo e Augusto Rosa no de Chantier, um amigo d'este, foram admiraveis. Laura Cruz deu bem a parte da filha natural e Augusto Antunes o de paes de Briant.



O «YACHT» REAL INGLEZ VICTORIA AND ALBERT TENDO A SEU BORDO A RAINHA ALEXANDRA, O PRINCIPE CARLOS DA DINAMARCA E AS PRINCEZAS MAUD E VICTORIA, DEIXANDO PORTSMOUTH

A rainha de Inglaterra durante tres dias aguardou a bordo do seu yacht o momento favoravel da partida, tirando temporas que chegaram a fazer victimas fóra do porto de Portsmouth impediram a saída do barco e no entanto os regeões viajantes com uma coragem a toda a prova desejavam partir para chegarem a

Lisboa a tempo de não ser alterado o programma dos festejos em sua honra. Na tarde de sexta feira, como o mar abrandasse um pouco a rainha deu ordem para levantar fôrca e no meio das ardeações da multidão que noite a dia enchia o caes, saudado pelos navios de guerra, acompanhado por algumas embarcações o

Victoria and Albert fez-se ao largo e saiz de Portsmouth. As ondas eram bravas fóra do porto, o temporal voltava de novo e apesar de toda a boa vontade de S. M., não se pôde seguir a viagem sendo o yacht obrigado a arribar a Portland onde aguardou tempo favoravel para a viagem ao Lisboa.

Os dentes da mulher começaram a bater, de pavor. Um suor frio, de repente, alagou-a. No rosto pallido e cavado, os olhos engrandeceram-se-lhe de puzmo. As suas mãos magras trilhavam.

— Quem sou eu? — perguntou Cagliostro, avançando para o catre.

— O demónio! — murmurou a possessa, em convulsões. Cagliostro estendeu as duas mãos sobre a fronte da endemoninhada.

— Dorme! Quero que durmas e ouças! Lentamente, as palpebras foram desecendo sobre o olhar embacalhado.

— Dormes? — perguntou a voz terrível.

— Durmo! — respondeu a voz somnolenta.

— A porta da estrebalaria está fechada ou aberta?

— Fechada.

— Quem tem a chave?

— Meu irmão.

— Onde?

— Dentro de uma arca, no quarto.

— Preciso d'essa chave.

A mulher estremeceu, murmurou, quasi imperceptivelmente:

— Sim.

— E's capaz de a ir buscar quando teu irmão estiver a dormir?

— Sou.

— E trazer-m'a?

— Sim.

Cagliostro calou-se, absorto n'uma meditação profunda. Era no segeiro morto, que pensava. Mal a manhã clareasse, o primeiro almocreve ou mendigo que passasse pela estrada encontraria o cadáver. Era preciso fazê-lo desaparecer. A demora da escolta era signal seguro de que a perseguição continuava. Pierino era engenhoso, mas encontrou meios de desorientar a escolta, abandonando a sege e embrenhando-se, a cavallo, pelo primeiro caminho que encontrasse. Antes de amanhecer, a escolta voltaria costas ás Caldas, de regresso a Lisboa, farta numa paragem em Runa, desceria na es-

talagem, encontraria o sargento a dormir como uma pedra. O estalajadeiro contaria a as suas historias diabolicas, o desaparecimento do irmão e l'na Manique, sem custo, desdiaria a meada e, depois de fazer constatar a identidade do segeiro morto, sem mais rodeios, onde quer que estivesse, mandal-o-lia prender como um assassino vulgar e um mystificador da profissão. Era ne cessario entrar a meada, envolver a diligencia da escolta n'um pavoroso drama inaudível e comprometter, que obrigasse o Intendente a preferir o silencio á publicidade.

E Cagliostro, olhando a possessa, ia architectando sobre ella, como sobre um sólido alicerce, uma obra de complexão e de mysterio. E era preciso ferir de terror e de espanto a Intendente, lançando-lhe um repto de tal forma terrível, que o obrigasse a reflectir ou a desistir.

Aquella estalagem, habitadala pelo diabo, tinha que ser o teatro de uma tragedia mysteriosa, onde se perdesse, em inúteis pesquisas, o fardo das sagieas e que por completo desorientasse o Intendente.

Os passos do sargento, subindo a escada, despertaram-o.

Cagliostro puxou, precipitadamente, o capuz para a cabeça, pousou as mãos na frente da somnambula, curvou-se sobre ella, murmurou sobre a sua face immovel:

— Dorme!

Pegou depois na candeia, fetechoa a porta e saiu.

— Boa noite, mestre Miguel! Não me tenho nas pernas, com sono! Olho que fiquem as portas bem trancadas! — disse o sargento, debouchado no corredor da escada.

A voz do estalajadeiro r-spondeu de baixo:

— Ninguém aqui entra. Ficam as chaves comigo.

Cagliostro viu o sagão empurrar a porta do corredor, fechala, guardar a chave no bolso, e tendo apagado a candeia, encostado á parede, immovel como uma esculptura, esperou que entrasse no quarto.

Um sorriso crispava-lhe a l' face, embacalhada no capuz

de burel. Agora no escuro, o tenebroso plano erguia-se na sua imaginação, como um edificio tangível, que podia completar, corrigido-lhe os defeitos. Depois de algumas horas desorientadas, em que caminhara ao acaso, entre perigos incessantes, dominava finalmente a situação e era a sua obra que la desenrolava, dirigida pelo seu talento diabolico de intriga.

Sem ruido, como uma sombra, Cagliostro adiantou-se no corredor, entreabriu a porta por onde entrara o sargento e esperou no limiar.

O quarto era estreito, com uma pequena janella de estufa na parede do fundo, de lecto inclinado e baixo. A esquerda, uma pequena porta communicava com um segeiro eposito semelhante, que só uma fresta ventilava. Um catre de espalhar, uma pequena mesa redonda, onde o sagão deixara ao entrar o candeiro de azeite, constituiam com algumas cadeiras de sola a unica mobilia do quarto.

O sargento, que pensara o bicornio e a espada n'uma cadeira, deu de face, ao voltar-se, com o vulto negro do frade.

Cagliostro entrou, sem ruido, sentou-se, apontou a porta.

— E' melhor fechala tambem e guardar a chave!

O sargento piscou os olhos e cambaleando como um ebrio caminhou para a porta, deu duas voltas á chave e arremecou-a para cima da mesa.

— Pode tirar o habitto! Estamos senhores da estalagem! Pela alma, se eu não pensei, ao vêr as farripas da cabelleira debaixo do capuz, que era o tal conde de Stephanie, que nos tinha fugido! Boa confissão havia de ter a possessa! Não ha homem para inventar d'estas coisas como o nosso Intendente! E está lá em baixo aquelle bruto do almocreve a pensar que tem em casa um frade! O que eu não entendo é a razão por que me não deixou ir á porta, quando ouvi a estropeada do cavallo! Sempre é bom saber quem viaja de noite pelas estradas.

FOLHETIM N.º 30

[Continua]





O RETRATO DE GUERRA JUNQUEIRO

FEITO PELO ALUMNO DO LYCEU ALBERTO DE LACERDA DO QUADRO DA ATILA DE JARDIM DO MUSEU ESTABELECIDO



DR. ANTONIO MANUEL DA CUNHA BELLEM

MEMBO CHEFE DO EXERCITO, FALLECIDO EM 12 DE MARÇO



ALBERTO DE LACERDA

Desde ha muito desejavamos publicar este trabalho que revelou uma verdadeira vocação artistica. O menino Alberto de Lacerda, por simples brincadeira e um pouco antes de commençar a

aula, desenhou na pedra o retrato do insigne poeta, que causou a admiração dos professores e dos alumnos, sendo determinado que o joven artista passaria a frequentar a Academia de Bellas Artes onde decorrerá as applicações na arte para que tem tão grande tendencia.

CHRONICA ELEGANTE

Por mais que se queira entrar no periodo pacato e sosegado, os acontecimentos precipitam-se de forma a occupar as attentões constantemente, e a attrahil-as para o assumpto das festas projectadas, que estão preoccupando, ainda que de maneira diversa, todos os espiritos. Para os organisadores de festejos e recepções

Nos programmas festivos figuram passeios e excursões que demandam a *toilette tailleur*, simplissima na apparencia, mas com um requinte de corte e porventura de corte que só os grandes *faisneurs* conseguem alcançar.

As sessões de tiro e *sports*, visitas a monumentos, exposições e curiosidades varias já requisitam generos mais *habillés*.

Ainda temos as recepções, os jantares, theatros, saraus, concertos, bailes, com as complicadissimas *toilettes d'après-midi, du soir, de soirée, de bal, etc., etc.*

Finalmente é inexgotavel a collecção para quem pretender estar convenientemente a altura de tão sumptuosos regosijos.

A evidente evolução das modas femininas veio difficilitar até certo ponto o aproveitamento de que existia nas vastas collecções de *toilettes elegantes*.

tos as *berthes* de rendas finas obtêm os maiores suffragios.

As mangas tambem mais em voga são as de tufo ou duplo tufo em cima, terminando assim quando curtas, ou acerescentadas com *sabot* de rendas largas, folhos de *chiffon* gazo ou seda, quando se desejem até ao cotovello. A manga do traje *tailleur*, dos *paletots, jaquettes, boleros*, é actualmente lisa e direita, somente bastante rodada em cima.



FIGURA 1

principescaes o encargo é certamente pesado, e felizes os que a elle se podem esquivar, mas para o bello sexo, que só encara estas cousas pelo lado agradável, tudo são protextos e elegancias primorosas, e exhibições luxuosas e encantadoras.



FIGURA 2

As saias sobretudo toem soffrido manifesta alteração, tendo as mais modernas tanta roda que quasi supportariam a addição da absurda crinoline ou do nefasto balão. Já mesmo algumas são munidas em baixo d'uma *cerclette* ou aro de belesia ou aço.

A casaca Luiz XV, embora não seja de perfeita novidade, é que accompanha maravilhosamente estas saias, contribuindo para *afinar* a cintura talvez um tanto prejudicada com a excessiva roda da saia.

Nas *toilettes* de corpo justo mais apuradas e feitas *feita* traçado na frente está muito em moda, e tambem o genero *chasseur* muito em favor. Nos grandes deco-



FIGURA 3

FIG. 1—*Toilette* de noite em crepe de Chine preto, *plissé* com rendas de seda crême; *pampilles* de *fecoo* crême.

FIG. 2—Chapéu *Marysis* em setim preto e plumas.
FIG. 3—*Toilette* de passeio em *popeline bleu-de-roi* com rufos e fitas de setim; *revers* de *faille* branca com *soutache* e botões dourados.

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

CASA MIMOSO
129, Rua do Ouro, 131
CHEGOU UMA elegante collecção de chapéus
ALTA NOVIDADE



Bueno Romero
CIRURGAO-DENTISTA
Tratamento de doenças da bocca.
Colocação de dentaduras artísticas.
CONSULTORIO:
CALÇADA DO COMBRO, 32, 1.^o
Vulgo Paulistas - Lisboa

J. PIRES TAVARES
Rua do Principe, 128, 130 - Lisboa
J. Drogeria e perfumaria
Especialidade em artigos para tratamento de vinhos e perfumarias das melhores fabricas.
Drogas e productos chimicos

TODOS OS PAES PREVIDENTES
DEVEM segurar a vida na
MUTUAL LIFE. Praça dos Remolares

LOJA DA AMERICA
Rua do Ouro, 206 a 210
Rua d'Assumpção, 92, 94 e 96
Ultimas novidades em robes
chambres
Sortimento colossal e variadissimo de enxovaves para casamentos e baptizados
MODELOS EXCLUSIVOS
LOJA DA AMERICA

CREAM OF OLIVES Este cosmético, já consagrado miligramas, dá-nos um perfume suave e suave, de rápida absorção. É indicado para o rosto e para o corpo em geral. (Reserva de 500 reis) Preço por caixa de 100 unidades. C. E. de S. Lda - Largo de S. João, 12, 1.^o - Lisboa - A' venda nas principais pharmacias e drograrias.

ARTHUR GOTTSCALK
LISBOA
DA CASA SIEMENS & HULSKÉ Berlin
REPRESENTANTES: PALACIO FOZ

<p>EMPREGO</p> <p>INSTALACAO</p> <p>REPARACAO</p> <p>REVISAO</p> <p>REVISAO</p> <p>REVISAO</p> <p>REVISAO</p> <p>REVISAO</p> <p>REVISAO</p> <p>REVISAO</p> <p>REVISAO</p>	<p>INSTALLACOES</p> <p>COMPLETA PARA</p> <p>LUZ ELECTRICA</p> <p>Fôrça electrica, Tração electrica, Galvanoplastia</p> <p>Electrotherapia</p> <p>Fontes de mais applicações de energia electrica</p> <p>com Máquinas a vapor</p> <p>Motors a gaz, petrolos e gasolina</p> <p>Turbinas e rodas hydraulicas</p> <p>Gas pedros, Accumuladores, etc.</p> <p>TRANSMISSAO DE FORÇA E TRANSMISSAO ELECTRICAS</p> <p>REPARACAO DE MÁQUINAS ELECTRICAS</p> <p>REPARACAO DE MÁQUINAS ELECTRICAS</p> <p>REPARACAO DE MÁQUINAS ELECTRICAS</p> <p>REPARACAO DE MÁQUINAS ELECTRICAS</p> <p>REPARACAO DE MÁQUINAS ELECTRICAS</p> <p>REPARACAO DE MÁQUINAS ELECTRICAS</p>	<p>DINAMOS</p> <p>TRANSFORMACAO</p> <p>MOTORS</p> <p>MOTORS</p> <p>MOTORS</p> <p>MOTORS</p> <p>MOTORS</p> <p>MOTORS</p> <p>MOTORS</p> <p>MOTORS</p> <p>MOTORS</p> <p>MOTORS</p>
---	--	---

REPARACAO DE MÁQUINAS ELECTRICAS

CARTAZ
DA
Livraria Editora Vitoria Tavares Cardoso
R.5, Largo de Camões, 6

ESCANDALO! Semas da vida da provincia, por Altonio de Albuquerque, 4 vol. 600 reis. Romances psychologicos sentimentais e **ESCANDALO!** é a vida que tem romance, é um o mesmo escandalo de que tem o exterior e interior, trazendo a e a pellicula artistica. Demostração viva, viva e viva da vida convencional e da moralidade dos amigos que, levando a esposa ao adutorio, acham por abandonar a família.

O EXTERMINIO DE UM POVO Romance de costumes transatlanticos, por Eduardo de Noronha, 1 vol. 400 reis.

OS CARACTERES HUMANOS por Paulo de Menezes, traducção de Joaquim Louro, extensissimo autorizada pelo autor. 1 vol. broch. 200 reis, etc. 300 reis.

RECORDANDO Impressão e thaxos, por D. Thomaz de Mello 1 vol. 200 reis.

OS CLAUDIOS por Ernest Eckstein (obra de familia), traducção de Aníbal de Azevedo, 1 livro vol. de 84 pag. 800 reis.

A propozito d'esta obra de incomparavel valor mereceu a natural eido Victorio (romance): «Oscar que o valor de um escrivão se agita pela mão como se para se mover, se esta oca e a vida, e os outros de ser colados do amor do momento. Elle que se da a mulher a propria luxuria da beleza, não e Gosto em a lerse ao descover a grega, a magra, o negro, a italiana, a malica, o orgulho português.»

Duarte Moreira Rato
Materiaes de
construcção
Campo das Cebolas, A. R.

Precision

CHRONOMETRE ZENITH
MELHOR RELOCIO D'ACTUALIDADE EM ORO, PRATA, E AÇO
PREMIADO COM O Grand Prix Suisse Basle

STEFANINA
Chemisierie, cravates
Trousseaux, Gants,
Nouvelutes
45, Rua do Loreto, 33

HALITO
e a má cor dos dentes desaparece com o uso da Pasta dentifrica Couraça, tida por muito boa por medicones eminentes.

A' venda nos principais estabelecimentos
Deposito M. B. B. Teixeira
230, Rua de S. Bento, 236

TABAGOS SEM NICOTINA
DEPOSITO
J. J. MARQUES
RUA DA PRATA 33, 11.

Casa das Novidades
de Afonso da Pinho & Coelho da Silva
145, Rua do Ouro, 147
Sortimento colossal de marcas para
COTILLON
Luzes de todas as qualidades e preços
145, Rua do Ouro, 147

Relojaria e Electricidade
Gaz e Agua
Ha sempre em deposito todo o material pertencente a estes seguros, encarregando-se de installações completas de luz electrica, ventilladores, caxas telefonicas, telefones, agua e gaz; montagem de electro motores para mover mquinas de vapor, tendo um consumo muito economico. Ha sempre em deposito lamparas para todos os voltages.
Antiga Relojaria Garantida Cordeiro & Pilar, Successor Manuel José Pillar
26, Travessa de S. Domingos, 28, loja

Instituto Brigantino
de **João M. Camello**
Rua Nova do Almada, 53 - Lisboa
INSTRUCAO PRIMARIA E SECUNDARIA
Commercio e linguas

AS PASTILHAS DE MASON
São quasi importantes remedios para outras varias enfermidades.
- Pastilhas amarelas, para diarreia.
- Pastilhas brancas, para prisão de ventre.
- Pastilhas vermelhas, para febre.
- Pastilhas brancas, para diarreia.
- Preço 500 reis, pelo envio 570 reis. - A' venda nas principais pharmacias e drograrias. - Deposito: N. L. DE MELLO, Largo de S. João, 12, 1.^o - Lisboa.

Phographia Oriental de A. M. ALMEIDA
Campo das Cebolas (cabale) - Lisboa
Entrada em todos os generos
Carlos Correia da Silva
Rua Serpa Pinto, 24
Machinas para diversas industrias e materiaes para as artes graphicas.
Motores a gaz GROSSLEY

DOTES PARA CRIANÇAS
DE 1 AOS 15 ANOS
60 a Equitativa dos Estados Unidos do Brazil emite dotações infantis desde a maxima contribuição de **500 réis por trimestre**
Com esta contribuição receberá uma criança de um anno de idade, quando completa, os 21 annos a quantia de **70\$400 réis.** Contribuição desde 500 réis até qualquer quantia, trimestralmente. Contribuições anuais. Eis a parte de uma só vez. Pagam prospectos à **Mesa da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil**
Largo de Camões, 11, 1.^o - Lisboa

AUTO-PALACE

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA

4 a 26, Rua do Jardim do Regedor - LISBOA

Agentes exclusivos para Portugal dos constructores de automoveis de **DION BOUTON**
RICHARD-BRAZIER
DECAUVILLE
RENAULT FRERES

Os preços para carros entregues em Lisboa, nas garagens d'esta sociedade, com todos os seus accessorios, com lanternas, pharos de luxo Alpha ou Dussellier, etc., e quando assim for desejado, serão mitidos da suspensão **Trauffaut**, sem augmento de preço. Os carros são garantidos por esta sociedade durante o prazo de um anno, contra todo e qualquer defeito de construção, excusando gratis ao proprietario de cada carro e um chauffeur indicado por elle. Entrega do carro depois de um percurso de 100 kilometros.

FACILIDADE NOS PAGAMENTOS

Esta sociedade tem em coparticipação varios carros de cada marca, que devem chegar a Lisboa até meados do mez de abril proximo, época em que devehão ser inauguradas as suas garagens, officinas e salas de exposição.

Esta sociedade propoñe-se a fornecer (manter e reparar) o a apresentar desenhos, planos e orçamentos de qualquer tipo de carroceria dos melhores fabricos francezes como **Zabourette**, **Stambacher-Buhl**. Propoñe-se tambem a accionar estudos para a organisação do qualquer serviço commercial ou industrial por meio de automoveis.

Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada

4 a 26, Rua do Jardim do Regedor
AVENIDA DA LIBERDADE - LISBOA



— Consideramos com as CONSERVAS e PICKLES de **Lopes, do Coelho Dias** 200. **MATIAS H. (PORTUGAL)**

ANTIGA CASA LICAL
CIGARETAS E CIGARETOS

GUARDA-CHUVAS E BENGALAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS

5 CIGARETAS POR BENGALA

R. N. DE AMPARO

IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS MELHORES PRODENCIOS

COMPLETAS NOVIDADES EM CARROS DE FANTASIA

(Instituto de Todos os Seguros)

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Servico dos armazens. — Fortificando-se nos armazens de ferro movido. — No dia 10 de abril, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Roca) jurante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas servidas para o fornecimento de 6000 toneladas inglesas de ferro movido.

As propostas serão paleadas em Lisboa, na reunião central das armazens, edificio da estação de Santa Apollonia, todos os dias desde das 10 horas da manhã até 4 da tarde, e em parte nos officios da companhia, 28, rua de Chiarenadin.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até as 12 horas precedias do dia do concurso, servindo de recibos e recibos expedidos na estação central de Roca.

Lisboa, 11 de março de 1906. — O director geral da companhia

A. Lepouz.

A CASA AFRICANA 152, 154, 156 RUA AUGUSTA 152, 154, 156

LIQUIDAÇÃO AUTHENTICA DE TODOS OS ARTIGOS DE INVERNO

Em virtude da proxima mudança d'este importante estabelecimento e seus grandes armazens para a nova casa situada na mesma rua, para um amplo e espaçoso edificio com vinte portões e numerosas vitrines, a

CASA AFRICANA

vende por preços mais baixos e em plena e aberta concorrência em todos os estabelecimentos da capital todas as fazendas, modas e confecções de inverno com descontos enormes e que mais **NENHUMA OUTRA CASA** pôde fazer, ja porque as fazendas da **CASA AFRICANA** são compradas directamente e em colleções excepcionaes, em virtude das grandes encomendas, e tambem porque devehão saldar toda a existencia dos mesmos artigos de inverno.

SAPATARIA PARISIENSE
DE
EDUARDO DE SOUSA
CALÇADOS DE TUDO OS GONTEIROS
33, RUA DE SANTA JUSTA, 37
LISBOA

O MELHOR DIGESTIVO — TONICO — NEVROSTHENICO

VITALOL

DE **Meyrelles & Moura Brasil**

A ritalol — o superior tributo da ciencia — seu encançado o valor curativo do **VITALOL** nas moléstias mais la perda de phosphorus Tuberculose — Diateses — Hysteria — Neurasthenia — Debilidade geral — Surmone — Cansaco physico e intellectual — Dignidade differente — Impotencia — Exaustamento — etc.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro: Rua S. Pedro, 59 — Rua Gonçalves Dias, 71
Lisboa: Droguaria America
E EM TODAS AS BUAS PHARMACIAS

Collares F.C.
(FRANCIOSO L. 314)

FRANCISCO COSTA

Este vinho, genuino de Collares, acha-se á venda nos principaes hotels, restaurants e mercearias

Deposito geral: **Praça da Alegria, 40**
LISBOA
Telephone n.º 706

NESTLÉ

FARINHA LACTEA